





## UM ARTISTA REALIZADO

A gravura, como manifestação estética, é uma das mais antigas modalidades de expressão e pode figurar, sem nenhum desdouro, ao lado das artes irmãs — o desenho e a pintura.

De realização mais difícil e mais laboriosa do que as outras que lhe são correlatas, é justamente em razão disto que, quando um talento consegue através dela realizar-se, o faz de modo a tornar-se imperecível, como se os próprios materiais inerentes à sua efetivação concorressem para garantir-lhe a perenidade.

Albrecht Durer (1471-1528), ainda em nossos dias, é presença na História das Artes, graças às obras-primas que deixou, perenizadas em gravura. Assim ocorreu com o holandês Van Leyden (1494-1533), com o florentino Antonio Pollaiuolo (1429-1498), mestres que asseguram as excelências da nobre arte, através do tempo até os nossos dias.

E é de ressaltar como a gravura tem acompanhado com donaire o evoluir das artes plásticas, fazendo avultarem, pelos novos moldes expressionais, nomes como o de Stanley Hayter, nos Estados Unidos, e Jean Emile Laboureur, na França, ambos dando à sua arte, que é nossa contemporânea, as dimensões exigidas pelo evoluir da capacidade de concepção, sem esquecermos que, no Brasil, talentos houve e os há, extraordinários, neste campo da expressão plástica, bastando citar, como paradigmática, a figura de Oswaldo Goeldi.

No Ceará, a arte da gravura, nos dias correntes, conta com algumas revelações. E se estas não logram realização plena isto se deve menos à ausência de talentos e mais à quase inexistência de ambiente e meios para a efetivação da mensagem.

Sérvulo Esmeraldo nasceu no Ceará e aqui começou a revelar seus pendores. Por algum tempo, integrou o grupo de

artistas jovens responsáveis pela criação de novos horizontes artísticos em nossa terra.

Reconhecidos que foram os seus méritos excepcionais, o jovem pintor e gravador viu-se premiado com uma bolsa de estudos em Paris, dada pelo govêrno francês.

Do aproveitamento que colheu, ao contato prolongado com a arte naquele grande centro, cêdo êle deu provas sobejas, a mais eloqüente das quais é a sua fixação na capital francesa, onde está radicado, há cêrca de dez anos, desfrutando o prestígio de que se faz merecedor.

Agora, é na Universidade que sempre lhe proporcionou estímulo, que Sérvulo Esmeraldo realiza uma exposição, depois de largo tempo de ausência. E o faz apresentando para mais de cinqüenta trabalhos em gravura, justamente representativos de vários anos de buscas, durante os quais — bem demonstra — vem apurando cada vez mais uma técnica que já se nos revela plena e unguida de forte cunho pessoal.

É mesmo curioso observar, no caso de Sérvulo Esmeraldo, a existência já de uma certa constante estrutural que predomina em obras de épocas diversas, evidenciando-se as modificações (para melhor) mais na parte artesanal, pois as fórmulas "mágicas" de concepção já se nos apresentam firmadas, constituindo um estilo próprio, em que a discreção se evidencia, através de um clima de impressiva poesia, nem sempre fácil de encontrar no abstracionismo, a cujo campo de cogitações se vem entregando o artista, ao nosso ver, com proveito e segurança.

Constitui para nós honra e prazer apresentar, nesta oportunidade, ao público cearense a montra de trabalhos em gravura de Sérvulo Esmeraldo, chamando especial atenção para a leveza da fatura da maioria dêles e destacando também o extraordinário domínio que o autor nos patenteia, na justeza do traço e na consciência de emprêgo das côres, redundando em equilíbrio nem sempre encontradico, mesmo na obra de

artistas bafejados pela fama. Equilíbrio sem o qual a arte da gravura não pode ser interpretada e julgada como expressão de verdade absoluta.

Diante das obras ora em exposição, vem-nos o desejo de repetir Taine, quando diz, tratando da natureza e expressão da obra de arte: "... as várias obras de um artista são parentes umas das outras, como filhas de um mesmo pai, ou seja, têm entre si notáveis semelhanças."

Quando assim disse, o mestre incomparável quis dar a idéia mais ou menos objetiva de como um conjunto de obra deve tender sempre para a unidade, quer quanto ao clima de concepção, quer quanto às fórmulas para a realização. Isto, ao nosso ver, já conseguiu Sérvulo Esmeraldo, que merece os parabens e a palavra de agradecimento do Ceará artístico, pela maneira excepcionalmente digna como está representando, no estrangeiro, a cultura da sua terra de bêrço.

Otacílio Colares

Fort. 18-8-67

Il y a des artistes dont l'imagination secrète un grand nombre de thèmes. Puis il y a les obsédés. Ceux-là détestent, dans l'infinité des possibles, quelques associations. Leur imagination se décèle par la faculté qu'ils ont d'y revenir sans cesse par des voies diverses pour les manipuler, de les reprendre sans fin en leur donnant chaque fois des accords nouveaux, des accents différents. Les premiers sont généralement des êtres de la conflagration, ils ont besoin de l'abondance et de la prolifération. Les seconds s'apparentent aux calculateurs: constructeurs, arpenteurs, géomètres. Les uns, par la fatalité de leurs dispositions mentales, sont entraînés vers le monde extérieur, ils ont la tentation de s'y fondre. Les autres, par leur tempérament, sont enclins, comme l'aimant attire uniquement le métal, à réduire le monde à quelques éléments; ils ont alors le pouvoir de le résumer, de le résoudre.

Esmeraldo me semble être de ces derniers. Les moyens nécessaires à son expression sont simples, peu nombreux. Peut-être même se réduisent-ils à un seul: la ligne! Il est absorbé par elle. Il est obsédé par la ligne. La couleur, lorsqu'il l'utilise, n'est faite que pour soutenir son prestige, pour la dépayser, pour l'amener à vivre dans un autre contexte. Dans son œuvre, la forme est suggérée par un ensemble de lignes juxtaposées, lorsqu'elle se précise, la forme est composée alors d'une multitude de lignes, compactes, serrées, pressées qui l'impose à l'œil.

Esmeraldo, architecte, ne semble retenir du vaste bâtiment élevé par son imagination, que la fine résille de ciment courant entre les blocs ou les briques. Mais Esmeraldo, voyageur heureux, de retour du Pérou, pays où les pierres sont assemblées de la plus belle manière du monde, ne voit que leurs contours calculés pour permettre un entassement, une organisation équilibrée. Mais Esmeraldo, promeneur inquiet, compose des falaises fantastiques qui se disloquent, s'opposent, se soutiennent en précisant la seule ligne des stratifications

successives apportées par le temps, déchirées par l'érosion. Mais, Esmeraldo, ethnologue scrupuleux revient des contrées lointaines les yeux criblés, non point par la richesse ordonnée des étoffes, des couvertures, mais par les lignes sinueuses de la trame lâche dans laquelle les ornements sont tissés.

C'est pour cela que la rupture qui peut être comprise comme une faille, un trou, une fenêtre, une porte, une déchirure a dans son œuvre une telle importance. La ligne tout à coup se brise... La ligne est sectionnée par une lame... A la continuité s'oppose cruellement la rupture. Elle rend au vide son attrait. Elle installe l'inquiétude et dans cet univers continu et actif elle donne à la fixité un caractère étrange.

Mais Esmeraldo comme un jeune savant, regardant aujourd'hui le monde, s'avise qu'il est composé d'une infinité d'ondes; léger tissu de tensions que des atomes en pérégrination dans l'espace viennent à tout instant perturber. Il en a choisi un, celui qui arrivant du ciel déchire ce voile invisible. Mais Esmeraldo, opérateur de cinéma, enregistre la chute d'une particule venue d'ailleurs et les vibrations qu'elle déclenche en touchant la surface de l'eau, puis en s'y enfouissant. Mais Esmeraldo musicien attentif, a senti qu'on rayonne de la musique, chaque son est une onde qui en se propageant laisse dans l'esprit une trace crépitante. Mais Esmeraldo, médecin avisé, sait que les variations du cœur sont traduites par l'électrocardiogramme, sous l'apparence d'une ligne qui, pour des yeux exercés, retrace toutes les émotions auxquelles le sujet a été exposé : tels ses dessins, telles ses gravures.

**Guy WEELEN**

Paris, juillet 1967

## EXPOSIÇÕES PESSOAIS

- 1951 — Sociedade de Cultura Artística — Crato, Ceará  
1956 — Clube dos Artistas — São Paulo  
1957 — Museu de Arte Moderna — São Paulo  
1957 — Universidade do Ceará — Fortaleza  
1957 — Galeria Lemac — Recife  
1961 — Galerie Maurice Bridel — Lausanne — Suíça  
1961 — Galerie La Hune (Krasno, Esmeraldo, Trotzig, Paris)  
França  
1962 — Museu da Universidade do Ceará — Fortaleza — Ceará  
1962 — Galeria Relêvo — Rio de Janeiro  
1962 — Galeria de Arte do Recife  
1962 — Museu de Arte Moderna — Bahia  
1962 — Centro de Artes e Letras — Campinas — São Paulo  
1963 — Galerie Maurice Bridel — Lausanne — Suíça  
1964 — Galeria II Canale — Veneza — Itália  
1966 — Galeria A Gravura — Lisboa — Portugal  
1966 — Galeria de Arte Itálio-Brasileira — Milão — Itália  
1966 — Festival de Viana do Castelo — Portugal  
1966 — Galerie Nouvelle Gravure — Paris — França

## PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES DE GRUPO A PARTIR DE 1951:

- Salão de Arte Moderna, São Paulo, Brasil  
Salão de Abril, Fortaleza, Brasil  
Exposição "Prêmio de Arte Contemporânea", Museu de Arte  
Moderna, São Paulo, Brasil  
V, VI, e VII Bienais de São Paulo, Brasil  
"Oito Artistas do Museu da Universidade do Ceará", Museu de  
Arte Moderna, Bahia, Brasil  
"Artistas do Nordeste", Museu de Arte Moderna da Bahia,  
Brasil



Brasilianische Künstler, Munique, Hamburgo, Viena  
Salon du Trait, Paris, França, 1960 — 19661 — 1962  
Exposição de Arte Brasileira, Lisboa (Portugal), Milão (Itália)  
Gravuras Brasileiras, Tel-Aviv, Bruxelas, Gand, Amsterdam  
A Jovem Gravura, Rouen, França  
Artistas Brasileiros, Museu de Arte Moderna, Paris, França  
Salon de Mai, Paris, França  
Galeria Le Fanal, Três Artistas, Paris, França  
Gravuras Brasileiras, Galeria Valerie Schmidt, Paris, França  
Artistas Latino-Americanos de Paris, Museu de Arte Moderna,  
Paris, França — 1962-1965  
Gravuras e Desenhos Brasileiros, V Festival de Dois Mundos,  
Spoleto, Itália  
Sete Gravadores, Galerie Matignon, Paris, França  
Arte de América y España, Madri, Espanha  
Arte de América y España, Barcelona, Espanha  
III Bienal de Paris, França  
Jeune Gravure Contemporaine, Museu Galliera, Paris, França  
Jeune Gravure Contemporaine, Villeneuve-sur-lot, França  
Jeune Gravure Contemporaine, Châteauroux, França  
III Trienal Internacional Para Gravuras em Cores, Grenchen,  
Suíça  
Realités Nouvelles, Paris, França — 1965 — 1966  
Artistas Brasileiros, Galeria Cavallero, Cannes, França  
VI Exposição Internacional de Gravura, Ljubljana, Yugoslávia  
XV Salão de Arte Sacra, Museu de Arte Moderna, Paris, França  
A Jovem Gravura Contemporânea, Museu Galliera, Paris,  
França  
Galeria Le Fanal, Paris, França. Bissière, Fiorini, Louttre,  
Benanteur, Esmeraldo, Mumprech  
Exposição de Novembro, Lisboa, Portugal  
IV Trienal Internacional para Gravuras em Cores, Grenchen,  
Suisse  
VII Exposição Internacional de Gravura, Ljubljana, Yugoslávia

I Exposição Internacional da Gravura, Cracovia, Polônia (1966)  
Exposição da Havana, Cuba — 1965 — 1966 — 1967  
Gravadores da Escola de Paris, Galeria Horn, Luxemburgo  
Três Gravadores Brasileiros, (Esmeraldo, Perez, Piza), Dakar,  
Senegal  
Gravadores de Nossos Tempos, Museu de Belas Artes, La  
Rochelle, França  
Exposição dos Jovens Gravadores de Paris, Tokio, Japão

#### OBRAS EM COLEÇÕES

Pinacoteca Pública de São Paulo, Brasil  
Biblioteca Pública de São Paulo, Brasil  
Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil  
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Brasil  
Museu de Arte de São Paulo, Brasil  
Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fort., Brasil  
Museu de Arte Moderna da Bahia, Brasil  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil  
Cabinet des Estampes, Bibliothèque Nationale, Paris, France  
Musée d'Art Contemporain, Skopje, Yugoslavie  
Kunst Museum, Bâle, Suisse  
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbonne, Portugal

#### COLEÇÕES PARTICULARES

Brasil — França — U S A — Suíça — Itália — Japão, etc.

1965 — Publicou no Editor Robert Morel, no livro "VIA SACRA" de Mestre Noza, um ensaio sobre a gravura popular brasileira.



Museu de Arte  
da Universidade  
Federal do Ceará

# S. ESMERALDO

Gravuras  
1957 - 1967

Fortaleza, Agosto 1967